

GUERRA NA UCRÂNIA: O AUDIOVISUAL COMO ARMA NA CONQUISTA DA GUERRA DE NARRATIVAS DO COMBATE MODERNO

Sgt THIAGO CARBOS DA SILVA
S Ten GLAUBER VIANA FERNANDES

RESUMO

Na guerra moderna, o campo de batalha não se limita apenas ao uso de armas e estratégias militares; as narrativas também desempenham um papel crucial. Na Guerra na Ucrânia, o audiovisual tornou-se uma poderosa ferramenta na construção e disseminação dessas narrativas. Tanto fotógrafos quanto cinegrafistas ucranianos e russos estão na linha de frente dessa guerra de narrativas, capturando imagens que não só documentam a realidade do conflito, mas também moldam a percepção global sobre os eventos. Este artigo explora o impacto dessas imagens no imaginário público, analisa como cada lado utiliza o audiovisual para seus objetivos estratégicos e discute a importância do controle da narrativa na conquista da opinião pública.

Palavras-chave: guerra na Ucrânia, guerra de narrativas, opinião pública, audiovisual em combate.

1 INTRODUÇÃO

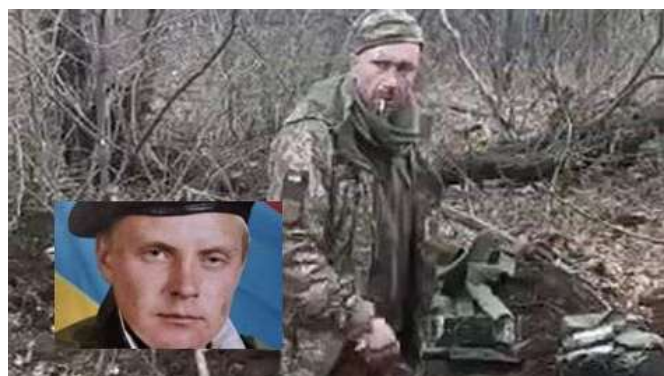
A Guerra na Ucrânia trouxe à tona o poder do audiovisual na guerra de narrativas. Desde o início do conflito, as imagens capturadas por fotógrafos e cinegrafistas se tornaram armas poderosas, capazes de influenciar a opinião pública e moldar a percepção do mundo sobre a guerra. Tanto ucranianos quanto russos utilizam esses recursos para seus próprios fins, tentando vencer não apenas no campo de batalha físico, mas também no psicológico de cada indivíduo. A guerra moderna é travada em múltiplas frentes, e o controle da narrativa é uma das mais importantes. Neste contexto, as imagens capturadas no campo de batalha são essenciais, pois têm o poder de transcender fronteiras, provocar emoções e até mesmo moldar decisões políticas. Este artigo pretende examinar como o audiovisual tem sido utilizado como arma na Guerra na Ucrânia, destacando o trabalho dos fotógrafos e cinegrafistas de ambos os lados.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A EVOLUÇÃO DO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE GUERRA

Historicamente, a fotografia e o cinema têm desempenhado papéis importantes em conflitos armados, desde a Guerra Civil Americana até as guerras mundiais. No entanto, a Guerra na Ucrânia representa um novo capítulo nessa história, onde o avanço tecnológico e a onipresença das redes sociais amplificam o poder do audiovisual. Hoje, qualquer pessoa com um smartphone pode capturar imagens e vídeos que rapidamente se espalham pelo mundo, moldando a narrativa de uma guerra antes mesmo que os fatos sejam verificados.

Na Guerra na Ucrânia, esse fenômeno é evidente. Tanto os ucranianos quanto os russos entendem o poder da imagem e a utilizam de maneira estratégica. A Ucrânia, por exemplo, tem utilizado o audiovisual para destacar a resistência e a resiliência de seu povo, frequentemente mostrando civis em situações de grande dificuldade e soldados em atos de bravura. Essas imagens são projetadas para gerar empatia e apoio internacional, fortalecendo a narrativa de uma nação que luta por sua sobrevivência contra uma invasão externa. Como exemplo, temos a fotografia (figura 1) e o vídeo do soldado Tymofiy Shadura, que em um ato heróico, antes de ser fuzilado por russos, disse o brado histórico ucraniano “Slava Ukraini” (glória à Ucrânia) e por essa atitude uma estátua foi construída em sua homenagem (figura 2).



(figura 1)





(figura 2)

Por outro lado, a Rússia também utiliza o audiovisual, mas com uma abordagem diferente. A propaganda russa muitas vezes se concentra em deslegitimar a resistência ucraniana, pintando-a como uma ameaça controlada por forças ocidentais. Imagens que mostram destruição, mas com uma narrativa que sugere que os ucranianos são os responsáveis por suas próprias tragédias, têm sido comuns. Além disso, a Rússia tenta controlar a narrativa dentro de suas próprias fronteiras, restringindo o acesso à mídia ocidental e promovendo uma visão unificada do conflito que apoia as ações do governo.

2.2 O PAPEL DOS FOTÓGRAFOS E CINEGRAFISTAS NO CAMPO DE BATALHA

Fotógrafos e cinegrafistas desempenham um papel fundamental na construção dessas narrativas. Eles arriscam suas vidas para capturar imagens que podem mudar o curso de uma guerra. No lado ucraniano, muitos fotógrafos se tornaram símbolos de resistência, suas imagens servindo como lembretes constantes do custo humano da guerra, como a fotografia do brasileiro Felipe Dana, ganhador do prêmio Pulitzer de fotografia, como a melhor fotografia de guerra em 2023, fotografia que mostra um cachorro junto ao corpo da sua dona morta após um bombardeio russo na cidade de Bucha (figura 3). Alguns têm documentado a vida nas trincheiras, a devastação em cidades bombardeadas e os rostos dos sobreviventes, criando um arquivo visual que é tanto um testemunho da guerra quanto uma ferramenta de mobilização.



(figura 3)

No lado russo, o trabalho dos fotógrafos e cinegrafistas é mais controlado, mas não menos impactante. O governo russo mantém um controle rígido sobre o que pode ser mostrado e como deve ser interpretado. Mesmo assim, alguns profissionais têm conseguido capturar a realidade do conflito de uma maneira que desafia as narrativas oficiais. Esses registros são frequentemente disseminados por meios alternativos, desafiando a narrativa unificada do Kremlin e oferecendo ao mundo um vislumbre do lado menos glamoroso da guerra.

Nessa guerra, destaca-se em especial duas dimensões em que o conflito é travado: uma relacionada à natureza informacional e de propaganda, e outra relativa à guerra econômica, por meio das sanções impostas à Rússia, em especial pelos países do G7. No primeiro caso, destaca-se a “guerra de narrativas”, um velho lugar comum no que diz respeito à guerra – a ideia de que, na guerra, a primeira vítima é a informação – torna-se ainda mais verdadeiro com a instantaneidade da informação possibilitada pelo advento das redes sociais em escala planetária. Aliás, o uso de celular na frente de batalha, em especial da plataforma TikTok pelos soldados ucranianos, tem sido uma das vedetes da atual guerra. Ressalte-se ainda, na dita “guerra de narrativas”, a extraordinária mobilização dos grandes conglomerados de comunicação norte-americanos e europeus, de forma quase uníssona, em torno da narrativa ucraniana da guerra e também da midiática figura de seu presidente, Vladimir Zelensky, ele próprio, aliás, tendo ascendido na política após exitosa carreira na TV local. Diante da demonização da figura do líder russo, para além de qualquer juízo de valor sobre sua figura, é fato que, na guerra informacional, a vitória ucraniana ancorada nesses fatores é incontestável. (CARMONA, 2024).

2.3 O IMPACTO DAS IMAGENS NA OPINIÃO PÚBLICA

A força de uma imagem reside em sua capacidade de evocar emoções imediatas. Imagens de cidades destruídas, soldados em ação ou civis feridos, como a imagem do hospital infantil oncológico atingido por um bombardeio russo em Kiev (figura 4), não só informam, mas também moldam percepções. Em muitos casos, essas imagens podem influenciar diretamente a opinião pública e, por extensão, as políticas governamentais. Na Guerra na Ucrânia, as imagens capturadas pelos fotógrafos e cinegrafistas têm sido fundamentais para manter a atenção do mundo voltada para o conflito, evitando que ele seja esquecido em meio a outros eventos globais.



(figura 4)

No entanto, o poder das imagens também traz desafios. A manipulação de fotos e vídeos, a falta de contexto e a propaganda descarada podem distorcer a realidade e enganar o público. Em um conflito onde a verdade é muitas vezes a primeira vítima, a responsabilidade dos fotógrafos e cinegrafistas em capturar e disseminar imagens verídicas é mais importante do que nunca.

3. CONCLUSÃO

A Guerra na Ucrânia demonstrou que, no combate moderno, o controle da narrativa é tão vital quanto o controle do território. As imagens capturadas por fotógrafos e cinegrafistas desempenham um papel crucial na formação dessas narrativas, influenciando a opinião pública e, em última análise, as decisões políticas.

Tanto ucranianos quanto russos utilizam o audiovisual como uma arma poderosa na guerra de narrativas, cada lado tentando moldar a percepção do conflito de acordo com seus próprios interesses. Em um mundo onde a informação é instantânea e global, a luta pelo controle das imagens e das histórias que elas contam tornou-se uma das frentes mais importantes da guerra moderna.

Abstract

In modern warfare, the battlefield is not just limited to the use of weapons and military strategies; narratives also play a crucial role. During the War in Ukraine, audiovisual media became a powerful tool in the construction and dissemination of these narratives. Both Ukrainian and Russian photographers and videographers are on the front lines of this war of narratives, capturing images that not only document the reality of the conflict, but also shape global perceptions of the events. This article explores the impact of these images on the public imagination, analyzes how each side uses audiovisual for its strategic objectives and discusses the importance of controlling the narrative in winning public opinion.

Keywords: (war in Ukraine, war photography, war narratives, public opinion, audiovisual in combat.)

4. REFERÊNCIA

CARMONA, Ronaldo. A guerra na Ucrânia: uma análise geopolítica. Cebri, 2024. Disponível em: <https://cebri.org/revista/br/artigo/46/a-guerra-na-ucrania-uma-analise-geopolitica>. Acesso em: 30 de